

Agentes de Turismo não apóiam fim da Emcatur

A extinção da Emcatur foi um ato puramente político do governador Max Mauro. Esta foi a posição unânime dos agentes de viagens capixabas consultados ontem sobre a questão. Apesar de concordarem que a empresa necessita de uma reestruturação, eles condenaram totalmente a decisão do Governo de extingui-la, conforme mensagem enviada à Assembléia Legislativa anteontem.

“Foi um jogo político, onde a Emcatur serviu de bode expiatório para chamar a atenção da opinião pública”, criticou Teresina Stange, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagem no Espírito Santo. “É uma coisa inédita no país um Estado não ter um órgão específico do Governo para a divulgação do seu potencial turístico”, acrescentou.

Para Stange, bem ou mal, com a Emcatur o Espírito Santo tinha representatividade nos congressos e eventos realizados em outros Estados da Federação. “Houve falta de poderes para o trabalho de Vítor Martins à frente da empresa. Quantas vezes o governador despachou com ele para que pudesse desenvolver o turismo capixaba?”, questionou.

Também não poupou críticas à decisão

agente de viagens Valéria Aguiar, que inclusive presidiu a empresa entre 1977 e 1981. “Eu achei a medida inconsequente. Fizeram da Emcatur um órgão público, cheio de funcionários, e não conseguiram controlar as despesas. Ela foi mal-administrada pelo próprio Governo”, declarou, acrescentando que a Empresa Capixaba de Turismo é uma sociedade anônima, “e não um órgão público qualquer”.

“A medida, além de inconsequente, é questionável porque o governador antes de qualquer decisão neste sentido, apesar de ser o acionista majoritário, deveria ter convocado uma assembléia geral dos outros acionistas para uma avaliação. Foi um ato exclusivamente político”, complementou Valéria Aguiar.

De acordo com o agente de viagens Silas Quadros, ao invés da extinção, deveria ter sido proposta a sua reformulação enquanto empresa e uma melhor destinação de verbas, para que esta pudesse incrementar o turismo capixaba. “Ao menos o Governo poderia ter criado outro órgão para substituí-lo, mais bem organizado, com plenos poderes de atuação e verbas para exercer este papel porque o turismo necessita desse apoio”, completou.

Microtur Sul defende reestruturação

Guarapari — O presidente da Microtur Sul (Microregião de Turismo de Montanha e Mar), Carlos Boechat Machado, condenou o projeto do governador Max Mauro que extingue a Empresa Capixaba de Turismo — Emcatur. “Entendo que ela deveria ser reestruturada de maneira que pudesse atender com eficiência o setor”, disse.

Para Carlos Boechat, a medida irá afetar o turismo no Estado, prejudicando-o. Até a Secretaria de Indústria e Comércio se estruturar para atender ao setor, sofreremos alguns prejuízos. O tempo que iremos perder com esta estruturação é muito grande e dará um prejuízo significativo. Segundo Carlos Boechat, a decisão do governador prova que a criação da Microtur foi uma “medida muito acertada”.

Analisando o trabalho da Emcatur, Carlos Boechat Machado sentenciou: “Alguns governos do Espírito Santo não investiram no turismo como atividade econômica e praticaram políticas de turismo falhas. O certo é arrumar a casa para depois trazer as visitas. Isto aqui às vezes não ocorre”.

Embora não concorde com a decisão do governador Max Mauro, Carlos Boechat, que preside uma entidade que agrega 16 municípios — Anchieta, Alfredo Chaves, Castelo, Domingos Martins, Guarapari, Iconha, Itapemirim, Presidente Kennedy, Piúma, Venda Nova, Vitória e Vila Velha — não pretende tomar “decisão contestatória ao projeto. No nosso entendimento a Emcatur deveria ser reestruturada e não extinta”, concluiu.